

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fôra de reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 . . .
Folha avulsa..... 40

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A nova lei do recrutamento militar

Successivas leis se teem votado, n'um curto espaço de tempo, tendentes a reformar o recrutamento militar no nosso paiz.

A lei das substituições foi a que predominou maior numero d'annos. Em virtude d'esta lei o recrutado podia eximir-se ao serviço militar fazendo-se substituir por outro qualquer mancebo ao qual pagava uma quantia previamente estipulada. Entravam nas fileiras do exercito, todos os annos, o mesmo numero d'homens robustos e aptos para o serviço, porque tanto os recrutados como os substitutos eram igualmente inspecionados. Houve, porém, a apprehensão de que os substitutos eram em geral desmoralizados, que eram um elemento de desorganisação no exercito; e, como as despesas sempre crescentes do Estado punham em más circumstancias as finanças, procurou-se obviar ao primeiro inconveniente e remediar em parte o segundo votando e promulgando a lei das remissões.

O recruta eximia-se pagando ao Estado a quantia de 480\$000 reis tendo cumprido as prescripções legais, e de 460\$000 reis sendo refractario. O numero de mancebos alistados variava em cada anno, diminuia muito, mas em compensação o Estado recebia centenas de contos. Dizia-se que esta lei era desigual porque sómente se alistavam os mancebos pobres, aquelles que não podiam pagar o preço da remissão e que eram esses os que mais falta faziam á agricultura e ás industrias.

Para obstar a que a diminuição dos recrutados, tornando-se excessiva pelas remissões, pozesse em perigo o respeito das potencias estrangeiras e em caso de guerra, a nossa nacionalidade, organisaram-se os corpos supplementares de reserva bastante numerosos. Esta reforma que visou principalmente a crear maiores receitas, a morigerar o exercito e ainda a tornar o menos oneroso ao cofre do publico, deu resultados satisfatórios.

Pela carta de Lei de 12 de setembro de 1887 foi approvada a nova lei que pretende tornar obrigatorio o serviço militar para os mancebos que, sorteados, tiverem os numeros comprehendidos dentro do contingente pedido á circumscripção a que pertencem.

Como nem permite as substituições em forma da lei antiga, nem as remissões, era absolutamente necessario que deixasse uma porta falsa por onde se podessem escapar os filhos dos altos triumphos. Seria loucura suppor que entre nós, no periodo da maxima desmoralisação, se pozesse em pratica uma medida de tanto alcance e de tanta egualdade co-

mo a do serviço militar obrigatorio.

Para não suscitar contra a nova lei o rancor das classes elevadas permittiu-se que se podessem fazer as substituições ou troca de numeros entre os mancebos recrutados no mesmo anno e o mesmo sorteamento.

Assim, principalmente nos grandes centros como Lisboa ou Porto, é facil encontrar-se mancebos, nas condições acima apontadas, que, por uma quantia mais ou menos avultada queiram trocar o seu numero elevado por o do outro, que tenha sido sorteado com numero baixo.

Apesar de no relatório que procede esta lei se dizer que a commissão procurou redigir os artigos de modo que não houvesse quaesquer meios de sophismar o principio e as bases em que assentaram, vê-se claramente que deixou de proposito um meio seguro de os mancebos abastados se furtarem á prestação do serviço militar.

POLITICA CONCELHIA

O RAMAL DO FURADOURO E A POLITICA

Profundamente desmoralizados e ineptos na administração do municipio, os *politicos limonadas* agarram-se a qualquer plano, a qualquer melhoramento para se salvar do desastroso espectáculo que estão dando.

Que melhoramentos, que obras teem feito ou sequer projectado—perguntamos. Respondem-nos—vendemos os terrenos do Furadouro, vamos construir para aquella costa um ramal de caminho de ferro, que será para esta villa de incontestavel vantagem, e... mais nada.

Ora nós, quando ouvimos dizer que se tractava de por em execução o velho projecto do ramal para o Furadouro, apoiámos logo essa idea, afim de retirar qualquer intervenção politica de assumpto que tão de perto toca aos interesses do concelho e especialmente da Villa. Julgávamos que tinhamos procedido bem não só porque a camara actual tinha absolutamente seguido o pensamento das camaras transactas, mas ainda porque se a politica tivesse intervido n'este assumpto apenas seria para o prejudicar.

O ramal do caminho de ferro para o Furadouro ficava sendo portanto, apenas uma especulação financeira á frente da qual figurava o distincto engenheiro o sr. Sousa Brandão que durante um mez esteve a banhos na nossa costa. Não foi certamente intuito do sr. Sousa Brandão beneficiar os habitantes da Villa, mas é certo

que elles aproveitam com o seu plano.

E' manifesto que se por qualquer circumstancia, independente da nossa vontade, se levantar a questão politica a proposito do ramal do Furadouro, a companhia exploradora perderá muitissimo, ou até será aniquilada.

Perante o vandalismo politico, perante o odio pessoal é impossivel o respeito e a segurança da propriedade; e esse vandalismo e esse odio tem-se por mais de uma vez mostrado vem partir os vidros, em tiros contra as casas, nas forcas e nos espancamentos a dia claro. Perante isto é impossivel fazer vingar um melhoramento.

A primeira idea, pois, de qualquer empreza, que se estabeleça n'este concelho, deve ser o afastar de si a questão, imprópriamente, chamada politica.

Mas os *politicos limonadas* que antes de tudo procuram salvar a sua politica, apresentam-se como iniciadores do ramal do Furadouro e affirmam ser a camara actual, a protectora da empreza que vae realizar este melhoramento.

Querem, pois, fazer politica do que apenas é uma especulação commercial, e não attendem ao prejuizo que d'esse seu proceder poderá advir aos interesses do concelho. São mais desastrosos do que politicos, e mais politicos do que patriotas.

E nem nos devemos admirar d'isto. Quando pretendiam levar d'assalto as eleições, propalaram que a Extrumada pertencia aos pescadores e incitaram estes a roubar a lenha: prometiam a impunidade dos criminosos e aconselharam os arruaceiros a espancar cidadãos inermes e mulheres. Tudo isto que apenas tinha por fim afastar d'arena os adversarios, causou profundo mal ao concelho, e nem por isso trepidaram em favorecer o vandalismo e o crime.

Ser-nos-bia facil desmentir com provas claras que a *luminaria* do Lamarão conjuntamente com a sua cohorte de vereadores em nada concorreu para se pôr em pratica o plano do ramal do Furadouro, porque tanto essa *luminaria* como os seus adjuntos são incapazes de comprender planos tão importantes; mas não queremos de forma alguma envolver a questão politica n'este assumpto.

Deixemos os *politicos limonadas* por enquanto adornarem-se com titulos que lhes não pertencem. Dentro em pouco mostraremos os *beneficios* que resultam da sua *honrosa* administração; e então o conselho poderá apreciar quanto elles valem.

RISCOS

De volta—No paiz da sardinha—Não comerás...—As fachas.
Os remorsos do crime.

Cá estcu, outra vez, amigo leitor, já te esqueceste de mim, decerto. Eu venho avivar na tua memoria algumas das prophcias que em tempos fiz, brincando, rindo—*ridendo castigat mores*. N'este tão largo intervallo quantas peripecias amigo leitor se teem passado? quanto mudou a face d'este mundo pequenino, rachitico, miseravel que ves todos os dias burborinhar, mecher á roda de ti?

Tu, preocupado demasiado, com o trabalho, que te tira todos os momentos, não ligas importancia a esses pequenos, microscopicos factos, e contido se te lembrasses de os analysar poderias calcular quanto valem os teus semelhantes, quanto valem algumas nullidades que por ahí passeiam *tesinhas, inchadas*.

O teu espirito analytico, observador emprega-se sómente em satisfazer as necessidades da vida e é por isso que em cada dia augmentas a villa edificando uma casa, augmentas a praia construindo um palheiro, um caminho de ferro, fundas uma empreza etc., mas nem sempre deves entregar o espirito a essas locubrações, porque te transtornam a saude—é bom ás vezes rir um bocadinho, preocupar o espirito com assumptos que alegrem e instruam.

Por me deixar preocupar por assumptos tristes, abandonei os meus queridos *Riscos*, fugi de conversar contigo; mas hoje volto.

O mar preguiçoso quasi nem faz ondas. A areia abarrotada com sardinha que os pescadores vão tirando dos enermes saccoes que se estendem pela agua dentro. Tudo tem o aspecto alegre, jovial, de pessoas fartas.

Bandos de raparigas de canastras á cabeça, cantam.
A praia está apinhada de gente aldeã que vem fazer as suas provisões para o hynverno.

No meio d'este afan apparece um typo já muito teu conhecido. Elle em tempos andava magro, pallido, respirando em todo o seu ser a desgraça, a bajulação e o servilismo. Nunca tivera idéas fixas, nem caracter, porque, dizia, lh'o vedava a fome que lhe consumia as entranhas. Todos se compadeciam d'elle, e davam-lhe a esmola avantajada que recebia confessando-se grato. Era um pobre diabo inoffensivo, apesar de por varias vezes já ter mostrado as garras tentando aggre-dir.
Hoje, leitor, esse typo mudou.

E' servil com os que anteriormente insultou—é tolo porque não vê que o odio dos Berlengas antigos se dynamisou passando para o Berlengas moderno. Insulta os que em tempo lhe deram a esmola avultada—é tolo porque não vê o futuro desenhar-se-lhe com côres tristes.

Hoje, como em tempos não tem idéas, mas escreve um palavreado choco, duas banalidades que lhe encommendam e que lhe pagam com a conservação de um emprego.

Differiu porém n'uma cousa—d'antes esfomeado, pallido, servil, impunha se á commiserção dos seus conterraneos; hoje calçando luvas pela praia, de monocolo no olho finge ter a desfachatez dos descarados, a arrogancia dos imbecis, e riqueza—dos... *brazileiros*.

Tu conhecel-o de certo, amigo leitor. E' o typo mais caracteristicamente pedante do paiz da sardinha.

Estava escripto. O dedo do destino tinha apontado o Berlengas para consumir a obra de devastação, mas elle seria tambem a victima, elle não *comeria*.

Quando pela primeira vez visitou a casa que lhe fora vedado entrar,—o hospital—ouvia-se pelas enfermarias desertas a voz soturna—*não comerás!*... e pelos corredores o echo ia repetindo—*não, comaras, desgraçado!*

Passam-se mezes e vê que a prophcia se realisou—elle não *comeu*.

Não *comeu* porque não pode, não *comeu* porque as goelas esfaimadas dos companheiros arrancavam, esfarrapavam para si a presa. A Estrumada, o seu sonho dourado, desfazia, evaporava-se pelo roubo, sem que ao menos um carrito de lenha lhe entrasse pela gasta portaria. E contudo elle sabia que enormes recuas de gericos iam atulhando casas que não eram suas: os *presentes* tomavam caminho differente. Nem uma visita de medico, nem um presente nem um roubo—tudo se ia por agua abaixo, e as suas desillusões iam-se pouco e pouco desfazendo.

Pobre doido, snbara um paraíso e apparecia-lhe um inferno!

De noute accordava com pesadellos terriveis: parecia-lhe ver uma floresta de cacetes, os mesmos com que mandara espancar velhos e mulheres, a cahir-lhe sobre a cabeça.

D'um canto do quarto sabiu então aquella voz soturna que elle ouvira quando em magoa procissão entrava na casa que lhe fora vedada—*não comerás!*

Marcharam pela primeira vez de facha a tira collo, vindo como uma procissão funebre. No rosto estampava-se-lhes o remorso.

As facha a traçoavam-nos. Ellas eram o symbolo da liberdade, elles representavam a oppressão e

o roubo: ellas alegres, musicantes, refulgiam ao longe, elles oppostos pelo remorso, tristes aborrecidos, tinham a phisionomia dos condemnados.

As pobres fachas foram arrancadas do cofre exausto do povo, eram por isso cúmplices n'um roubo. E n'aquella tendo primavera, quando o sol ardente lhes batia de chapa, como ellas pareciam querer protestar contra a violencia de que foram victimas para figurar sobre aquellas *casacas* avariadas.

Como eu vos lamento, pobres fachas: admiro-vos a resignação, igual á do povo que soffreu tudo atenciosamente!

O aguilhão do remorso é o maior castigo. Vedel-os por ahí rindo, arruacando — julgaes que estão alegres? puro engano.

A consciencia brada-lhes constantemente—tu foste um malvado porque espancaste sem motivo: trabalhaste ás ordens d'uns imbecios e te embriagavam.

Então n'esses momentos de liquidação o criminoso tem medo, procura os cúmplices e vae embriagar-se para esquecer.

E elles ahí percorram embandos os caminhos socegados; e elles ahí vão sentindo a necessidade do cansaço para depois poderem conciliar o somno.

O crime arrasta atraz de si outro—é uma condicção fatal e elles então gritam—perdidos por dez, perdidos por cem.

Não temem á justiça terrestre, disseram-lhes que haviam de sempre ficar impressos, mas esses, os mandões livraram-se sempre das responsabilidades.

E os criminosos apertados hoje pelos remorsos; para que possam sobreviver ao momento da punição, berram barafustam, dizem que o hão-de matar.

A's vezes eu penso n'esses desgraçados—collocados em guerra com a sociedade porque n'um momento os illudiram impellindo-os para o crime que lhes repugnava; porque os enganavam denominando-os benemeritos quando principiavam a ser culpados.

Elles que estão sujeitos á responsabilidade criminal são bem menos culpados do que os cabeças que os instigaram e illudiram.

Elles ligados á terra pelas relações de familia terão de soffrer em todo o tempo os resultados dos seus crimes, enquanto que outros que vieram pobres seminus de longe fogem, abandonam o theatro das suas façanhas, ricos, e ninguém mais se importará com elles.

E os remorsos vão cavando a existencia d'esses homens que são bem mais desgraçados do que culpados.

Ismael.

Novidades

«O camões.»—Recebemos o n.º 16 d'este semanario portuense. Abre com um bello artigo de Pinheiro Chagas e trás ainda outros, sendo um d'elles a favor dos caixeiros. Poesias, anedoctas, pequenas curiosidades nacionaes, tudo muito interessante, completam o resto.

A contar d'este numero, o *Camões* vende-se ávulso em diversas

terras a 40 reis. Deve tornar-se popular, e merece-o porque instrue e diverte.

Fallecimento.—Falleceu quarta-feira, em Lisboa, o nosso patricio Dionisio de Pinho.

A sua familia os nossos pesames.

Incendio.—Terça feira manifestou-se incendio n'um palheiro, situado ao norte da estrada, no Furadouro. Devido aos promptos soccorros o fogo extinguiu-se em breve, sendo pequenos os prejuizos. O palheiro estava no seguro.

Assembleia do Furadouro.—Fecha-se hoje a assembleia do Furadouro.

Estada.—De passagem esteve quarta feira n'esta villa o nosso amigo Francisco da Silva Bonifacio.

Novo jornal.—No dia 1 de novembro principiará a publicar-se a «Gazeta de Portugal» jornal diario, do qual será redactor o sr. Antonio de Serpa.

Ramal do Furadouro.—Consta-nos que foi coberta pela companhia dos caminhos de ferro Norte e Leste a subscripção de 20:000\$000 reis para a construcção do ramal do Furadouro. Seria bem melhor que esta subscripção tivesse sido coberta em Ovar, mas do mal o menos.

Eleições municipais em Lisboa.—Foram ainda mais uma vez vencidos os republicanos da capital. Estes conseguiram vencer a maioria, não obstante se terem colligado todos os partidos monarchicos.

Licença d'arma.—Fazem politica de tudo. A administração do concelho pouco adianta mudando de pessoal. O mesmo espirito pequenino, mesquinho, predomina em todos os actos que d'alli dimanam.

Tem-se apresentado diferentes cavalheiros a pedir licenças para uso e porte d'armas, apresentando fiadores idóneos e os administradores negam-se sempre a passar-lhes as licenças logo que lhes cheire o adversario politico.

Isto tanto succedia com o menor como agora com o sr. substituto. Os que estão á lenta da administração respondem a principio que querem pensar, depois consultam o oraculo de Ribeiradio e este mouda-os negar a licença.

Pagam bem.

Passeios.—Por occasião da visita do rei á Ria d'Aveiro, se esta visita se realizar, o que não acreditamos, virão algumas familias dos concelhos visinhos passear á Ria, afim de ver d'alli os festejos. Cremos que já foram alugados alguns barcos.

Comboyos.—Continuam os comboyos, de preços reduzidos, entre Ovar e a cidade do Porto e que tinham sido suspensos no sabbado e domingo passado.

Deixalo ir.—Vae segunda-feira, amanhã, tomar posse da repartição da Fazenda em Estarreja, para aonde foi ultimamente transferido d'este concelho o sr. Cunha Sotto-Maior.

Este empregado leva um bello tirocinio da politica d'Ovar, e tão bom que foi, dizem, por bastante tempo chefe dos... *progressistas*. Com taes predicados é facil suppor o que terá de soffrer o concelho de Estarreja, accustomed até hoje a ver n'aquella repartição um empregado intelligente, e bondoso como é o sr. Vidal.

Moralidade.—O roubo continua campeando desafortadamente, e como os *politicos limonadas* procuram arranjar-se, cada

um para si, berram e barafustam uns contra os outros.

Se estivessem muito tempo na camara ainda haviamos de ver cousas bonitas.

Sementeira de penis-co.—A camara mandou fazer uma pequena sementeira de penis-co entre o Carregal e o Furadouro.

Pelo que se vê os homens não leem a faculdade de innovar. Attacaram a vereação passada por ser ronqueira e seguem-lhe precisamente as pisadas.

Fallavam ha tempos em ter mandado estudar por um eugenheiro o modo pratico de povoar os extensos areas que bordam a praia, mas afinal reconheceram que o penis-co é a unica sementeira aceitavel.

Melhor é assi porque se fossem innovar é provavel que sahisse asneira.

A viagem do rei.—Continua a *virginada* a espalhar pelo seu «Campeão» o programma das festas que o rei terá de soffrer na sua visita a Aveiro.

Firmino *conselheiro*, de casaca lustrosa e aos pimpões irá á frente da grande comissão dos vereadores caceteiros adornados de fachas.

Enorme cavalgata, vestindo á antiga, e dirigida pelo *Firmino menor* executará no lago do Rocio um brilhante torneio á volta dos 6 contitos e tantos reis larapiados do cofre da camara pelo *Firmino* governador substituto, enquanto que, em pé, no bordo da saieira convertida em galeota real o *Firmino* presidente dara ordens para o embarque da familia real e bajará as adoraveis plantas do sr. José Luciano de Castro por o ter salvado da especulação arriscada da camara e por lhe ter entregue novamente a administração das obras do quartel de Sá que tinham passado a outras mãos, com certeza bem mais limpas.

Firmino conselheiro estará sentido por não poder offerter a el-rei o rico coche, que em tempos *rifou*; e olhará com saudade os seus subordinados regedores das parochias, lembrando-se tambem do tempo em que foi regedor d'Avanca. Se estiver de maré, deitar-se-ha de joelhos aos pés do rei e chamar-lhe-ha *meu rico filhinho*.

El-rei temendo algum ataque do *Firmino larvado* vae addiando a epocha da sua visita a Aveiro, e chegando o tempo das chuvas apresentará este motivo d'escusa.

Posse.—Tomou quinta-feira posse o novo contador d'esta comarca que ultimamente foi transferido da comarca d'Armamaro.

Até que emfim.—Foi demittido do partido medico do Hospital o ex.º sr. dr. José Nogueira d'Almeida.

Resolveram-se acabar por uma vez com as suspensões indefenidas. Bem foi assim. Resta agora saber quem irá occupar o lugar vago. Será o Cunha? pode muito bem ser: o homem está farto de aturar os correligionarios que mandam mais do que elle na presidencia, e está agora falho—não tem dentes para ver e as avenças vão faltando, por isso acautella-se com aquelles 300\$000 reis.

Oh! as aspirações em que se finaram!

E' um dos primeiros resultados da politica do cacete, os outros virão depois.

Pesca e preço da sardinha.—Continua sendo abundante a pesca da sardinha na nossa costa. Pela manhã quando se tiram os primeiros *lanços* a areia

cobre-se de peixe. Ha muitos annos que não tem havido safra tão farta.

Todos os dias magotes de povo das freguezias e concelhos visinhos passam para o Furadouro afim de fazerem o seu aprovisionamento para o hynverno. Apesar d'isto o preço da sardinha tem variado entre 400 e 600 reis o milheiro, chegando já na terça-feira a vender-se na praia a 350 reis. Contudo nos ultimos dias sentiu-se alguma alta e alguma sardinha foi comprada nas *lotas* a 700 reis.

«A Discussão.»—Interrompeu por algum tempo a sua publicação o jornal republicano portuense «A Discussão.»

Uma pergunta.—Deseja-se saber quanto a camara gastou com os festejos feitos na estação do caminho de ferro por occasião da passagem do comboyo real.

Dão-se alviças a quem conseguir uma certidão da camara sobre este assumpto.

Doença.—Tem experimentado consideraveis melhoras a esposa do ex.º sr. Manoel Fernandes Ribeiro da Costa, o que sinceramente estimamos.

—Soffreu um ligeiro incommodo, que o prostrou alguns dias no leito, o nosso intelligente amigo e distincto medico dr. José Nogueira d'Almeida.

Hotel no Furadouro.—Consta-nos que, para a epocha banear futura, se abrirá um hotel com bastantes commodidades na costa do Furadouro.

E' um melhoramento importante e que já de ha muito se deveria ter realisado.

Junta da Parochia de Vallega.—Tem sido tempestuosas por demais as sessões da junta da parochia da freguezia de Vallega. O ponto de discordia é o cemiterio que uns querem que se edifique em frente da igreja matriz confinando com a estrada do Furadouro e outras querem que fique n'um carvalhal, ao sul do passal do reverendo Abade da freguezia.

Ha dias teve de lá ir o administrador *menor* que, não comprehendendo a sua missão, tratou desabridamente o sr. Valente, presidente da junta. Este membro com um outro opinavam porque o cemiterio parochial ficasse no local que mencionamos em segundo logar, e os outros tres faziam-lhe opposição.

Afinal com o reforço do *menor* venceram estes e o sr. Valente mais uma vez ficou *culdilhado*.

Emigração clandestina.—Foram detidos na estação de Campanhã, quando se preparavam para abalar no comboyo, o operario Francisco Ferreira, de 16 annos, e David de Almeida, de 20 annos, naturaes de Villa Nova. Pretendiam seguir para o Brazil com documentos falsos.

Falta de trabalho em Londres.—Em consequencia da excitação dos operarios que continuam permanecendo em numerosos grupos pela praça de Trafalgar e outras, a policia redobrou de força. Como não pôde metter os operarios na cadeia visto serem elles em numero de mais de cinco mil dispersa-os a espadagada.

Quizeram os operarios aglomerar-se todos na praça de Trafalgar para celebrarem um comicio, mas a força publica impediu-lhes o intento. Então a multidão desesperada, e dirigida, dizem, por varios anarquistas allemães que se acham em Londres, seguiu

por varias ruas apostrofando rudemente a policia e o povo que não adheria ao movimento dos operarios.

A policia continuou a carregas até que dispersaram todos os manifestantes.

A nova contribuição de decima de juros.—Da rede varredoura do imposto nada escapa já.

Até agora os capitaes mutuados por meio de letras ficavam isentos do imposto, á excepção de quando as letras se tivessem de apresentar em juizo. Com a nova lei de 18 d'Agosto, posta em execução e regulamentada pelo decreto de 8 de Setembro ultimo ficam sujeitas ao imposto todas as letras e capitaes mutuados, e ainda os por titulo gratuito quando o seu valor não exceda a 30\$000 reis.

O pagamento do imposto nas letras de cambio é feito logo na data do saque por meio de sellos de *stampilha*, que accresce ao sello da propria letra.

O sello da contribuição nas letras é de 1/5 por cento por cada tres mezes ou fracção d'este praso, calculada esta taxa sobre a quantia que a letra representa, tanto em capital como em juros, ainda que estejam separados.

Uma letra de 100\$000, que só pagava o sello de 100 rs., exige agora, para a legalidade do titulo, além d'aquelle um sello de 850 réis, representativo da contribuição de decima de juros.

Póde por isso calcular-se que por 100\$000 ha mais a pagar-se 1\$000, o que corresponde a mais um por cento.

E quando o paiz está n'estas circunstancias financeiras, o rei passeia e as festas, que espantam, fazem-se á custa do governo.

Cada povo tem a administração que merece! O indifferentismo do povo anima as amnistias a gastar o que bem lhes parece, sem medo.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(1.ª publicação).

No dia 20 de corrente por meio dia á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa se ha-de proceder á arrematacão dos bens seguintes.

Um cordão d'ouro, com coracão do mesmo metal, avaliado em 16\$060 reis, e uma morarala de casas terreas com quintal, arvores de fructo e mais pertencas, sito lugar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca allodial, avaliada em 80\$000 reis; cujos benvão á praça, por deliberação ds conselho de familia no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Manoel Francisco Rodrigues, morador, que foi, no mesmo logar do Campo Grande, freguezia de Esmoriz, para pagamento de dividas passivas, e se hão-de arrematar e entregar a quem mais der sobre aquelles valores.

Pelo presente são citados os credores incertos do inventario

para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar, 7 de Outubro de 1887.

Verifiquei O juiz de direito O Escrivão, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu. (94)

(2.ª publicação).

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Valente Godinho, casado; José Francisco Pedreiras, casado; Manoel Francisco Pedreiras, solteiro; e José Joaquim Francisco Pedreiras, solteiro; todos ausentes no Rio de Janeiro, Imperio do Brasil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca; estes para deduzirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu sogro e pae José Francisco Pedreiras, morados que foi no lugar do Salgueiral de Baixo, d'esta freguezia d'Ovar, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Cod. do Processo Civil.

Ovar 30 de Setembro de 1887.

Verifiquei O Juiz de Direito O Escrivão, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu. (94)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação.)

Por virtude da deliberação do conselho de familia na acção de interdicção por prodigalidade requerida por Francisco Fernandes Palhas e outros contra seu pae e avô Manoel Fernandes Palhas, viuvo da rua da Motta d'esta Villa, vae á praça, no dia 30 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, para ser arrematada a quem mais offerecer, com declaração de que as despesas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante.

Uma teira de terra lavradia sita na Gandra de fóra, limite do logar do Sobral, freguezia d'Ovar, de natureza de praso foreira a Francisco Fernandes Palhas, casado, da Ponte Nova d'esta Villa, a quem paga de foro annual 4,738m de trigo e laudemio de dez — um — percentente ao prodigo, no valor de 40\$000 réis.

Por este são citados quaesquer credores incertos do pro-

digo para usarem n'esse acto dos seus direitos.

Ovar, 10 d'outubro de 1887

Verifiquei Brochado. O Escrivão, Antonio dos Santos Sobreira. (95)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIRO CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs. Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemsas. . . . 60rs Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA

AGUEDA

FABULAS DE LA FONTANIE

Illustradas por Gustavo Doré COM CERCA DE 600 GRAVURAS 84 composições de pagina inteira 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras da

JULIO VERNE

Cada volume broxado. . . 200 rs. encadernado em percalina. 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte—MIONNE. Segunda » —OS MILHÕES DE MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscriptões CASA EDITORA DAVID CORAZZI LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

TREZENA

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Igreja

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

ANNUNCIOS

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 réis, 1 pagina; 600 réis, meia pagina; e 400 réis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

30

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A VOZ DO CRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manuel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebispado

Esta publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada,

tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e lavour e ultimamente approvada e recommendada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia, é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accendadamente catholica, uma secção intitulada Oratoria Sagrada que pôde servir para os Rev. Parochos e Prêgadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permittirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 réis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 réis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 5\$000 réis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias. Preço 400 réis; pelo correio 440.

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO G. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

O CAMOES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — discripções de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros, etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos. O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lagan & Geniliaux — successores, rua dos Clerigos 96 — Porto

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes istas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

CA cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

FREQUIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

59

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

26

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

28

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antipheico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$300 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styrcia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.—correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

60

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se combyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

38

Chocolate Hespanhol

A Loja do Povo tem á venda um grande sortimento de chocolate hespanhol desde o modico preço de 160 até 1\$000 reis cada arratel.

SILVA CERVEIRA

PRAÇA—OVAR

ARMAÇÃO DE LOJA

PARA MERCEARIA OU MIUDEZAS

Vende-se uma envidraçada. Nesta redacção se diz.

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.^o 3, 4 e 5.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2. numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte. TREVAS

2.^a parte. LUIZ

3.^a parte. ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 réis cada folha, gravura ou chromo

50 Réis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcaantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^a—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e imunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.^a edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.^a edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (allias

Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto... av. 60—80 réis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—80

A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50

Segunda carga de cavallaria..... av.150—75

Carga terceira, trepilha ao padre..... av.150—75

TOD COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, sucessores,—Clerigos 26—Porto.